

Poranek

Zwiastun obecności Chrystusa
Christus



A Revista A Aurora

Fevereiro de 2026

Índice

O ARTIGO PRINCIPAL.....	2
A PEDRA QUE AINDA É REJEITADA.....	2
OS ESTUDOS BÍBLICOS.....	14
EDIFICANDO O CORPO DE CRISTO	14
BATISMO CRISTÃO.....	17
O DIA DO SÁBADO.....	20
VIVER GENEROSAMENTE	23
VIDA E DOCTRINA CRISTÃS	26
UMA NOVA ALIANÇA.....	26

Acompanhe na sua Bíblia!

A pedra que ainda é rejeitada

***“A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.”
Mateus 21:42***

Estamos nos aproximando da época do ano em que o mundo cristão começa a voltar sua atenção para os graves acontecimentos que ocorreram na Judéia há quase dois mil anos, culminando na prisão, julgamento e crucificação de Jesus, o Filho de Deus, que veio ao mundo para ser o Messias e o Rei prometido.

Os comentaristas nos dizem que nunca houve um período na história da humanidade como as últimas décadas, quando tantos eventos marcantes ocorreram para mudar todo o curso da história da humanidade. No entanto, isso não é verdade quando comparado com o nascimento, ministério, morte e a ressurreição de Jesus. Esses eventos, embora associados principalmente a uma única personalidade, já abalaram o mundo e estão destinados a mudar o curso e a perspectiva da humanidade em uma extensão muito maior no futuro do que no passado.

Jesus rejeitado

Está escrito sobre Jesus que “Ele veio para o seu próprio povo, e mesmo eles o rejeitaram” (João

1:11). Essa foi a causa imediata da perseguição que levou à sua morte cruel e prematura. “Seu próprio povo” era a nação de Israel. Muitas pessoas comuns da nação se alegraram com sua mensagem e, alguns dias antes de sua crucificação, o aclamaram entusiasticamente como Rei (João 12:12-15). No entanto, não foi assim com os líderes religiosos. Eles odiavam o mestre com inveja e finalmente conseguiram provocar sua prisão e crucificação. João 15:25

Jesus estava plenamente ciente de que os escribas e fariseus o odiavam. Em uma ocasião, perto do fim de seu ministério, ele lhes contou uma parábola que se encaixava tão bem nas circunstâncias que até mesmo eles perceberam o seu significado. No entanto, sua raiva aumentou e eles ficaram mais determinados do que nunca a matá-lo. A parábola era sobre um proprietário que plantou uma vinha e a deixou aos cuidados de lavradores enquanto viajava para um país distante. Quando chegou a época da colheita, o proprietário enviou seus servos à vinha, mas os lavradores a quem ele havia deixado a cargo mataram alguns deles e maltrataram os outros. Por fim, o proprietário enviou seu próprio filho, pensando que os lavradores o respeitariam, mas eles não o fizeram. Eles também o mataram. Mateus 21:33-46

O proprietário nesta parábola era Jeová, e a vinha era a nação judaica. Os lavradores eram os líderes religiosos da nação, e os servos que foram enviados primeiro para representar o proprietário eram os profetas. O registro é que os líderes religiosos

mataram os profetas e apedrejaram aqueles que foram enviados por Deus. (Mateus 23:37). Agora eles planejavam matar o Filho que o Pai Celestial havia enviado.

Depois de contar essa parábola, cuja aplicação era tão óbvia, Jesus citou a profecia sobre a pedra que os construtores rejeitaram: “Vocês nunca leram nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular: isso é obra do Senhor e é maravilhoso de se ver. Eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e dado a uma nação que produzirá os frutos adequados. Qualquer um que tropeçar nessa pedra será despedaçado, e ela esmagará qualquer um sobre quem cair.’” Mateus 21:42-44; Salmo 118:22,23

O próprio Jesus era essa pedra que os construtores — os líderes religiosos de Israel — rejeitaram. O profeta Isaías previu uma das razões, dizendo: “Não havia nada de belo ou majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse a ele.” (Isaías 53:2). Na verdade, é claro, Jesus era perfeito, “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” (Hebreus 7:26). Ele era bondoso e compassivo e andava fazendo o bem. Ele curava os enfermos e ressuscitava os mortos. Ele encorajava os desanimados e estendia misericórdia aos pecadores. Ele condenou o fariseu que agradeceu a Deus por não ser como o publicano e elogiou o publicano porque ele reconheceu seu próprio pecado e humildemente pediu perdão a Deus. Atos 10:38; Mateus 11:5; Lucas 18:9-14

No entanto, essas não eram as qualidades que os escribas e fariseus procuravam naquele que aceitariam como seu Messias e Rei. Eles queriam um Messias que não expusesse suas práticas malignas como Jesus fez. Eles desejavam alguém que pudessem controlar como uma espécie de rei fantoche, bem qualificado como general para levantar e comandar um exército conquistador, mas satisfeito em deixá-los governar e explorar o povo como bem entendessem. Portanto, do ponto de vista deles, Jesus não tinha beleza que os fizesse desejá-lo.

Para os escribas e fariseus, Jesus não se encaixava nos seus desejos quanto ao Messias prometido. A ilustração da pedra que se tornou a pedra angular sugere a construção de uma estrutura. A pedra angular era o ponto de partida da fundação, e o resto da fundação era alinhado e esquadrado em relação a essa pedra. Jesus não era apenas a pedra angular do templo espiritual, mas era a “cabeça do canto ;” ou seja, ele era a pedra do topo que unia toda a estrutura. Assim, os construtores, sem compreender o tipo de edifício que Deus estava erguendo, rejeitaram Jesus. Eles não conseguiam encontrar lugar para ele em seus próprios planos e se recusavam a ouvir o plano de Deus.

Exaltado por Deus

Todas as experiências trágicas que cercaram a vida de Jesus ocorreram porque os construtores o rejeitaram. No entanto, sua exaltação à glória celestial após seu sofrimento e morte foi o

cumprimento da profecia de que a pedra rejeitada se tornaria a pedra angular. Ele não seria a cabeça da antiga casa judaica, que os escribas e fariseus haviam distorcido e deturpado miseravelmente com seus métodos de construção egoístas, mas de uma nova casa, uma casa espiritual. Sendo isso verdade, era apropriado e essencial que a pedra angular fosse fornecida primeiro para a nova casa, a fim de que toda a estrutura pudesse estar em conformidade com o plano e o propósito de Deus.

Falando do fiel e ressuscitado Jesus, o apóstolo Pedro diz o seguinte: “Ao se aproximarem dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também, como pedras vivas, estão sendo construídos em uma casa espiritual para serem um sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Pois nas Escrituras está escrito: Eis que coloco em Sião uma pedra, uma pedra angular escolhida e preciosa, e quem nela confiar nunca será confundido. Agora, para vocês que crêem, esta pedra é preciosa. Mas para aqueles que não crêem, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular e uma pedra que faz as pessoas tropeçarem e uma rocha que as faz cair. Elas tropeçam porque desobedecem à mensagem — que é também o que estava destinado a elas. Mas vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, propriedade exclusiva de Deus, para que proclamem as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês não eram povo,

mas agora são povo de Deus; antes não tinham recebido misericórdia, mas agora receberam misericórdia. 1 Pedro 2:4-10

A Nova Nação

Quando Jesus revelou aos escribas e fariseus que a pedra que eles estavam rejeitando se tornaria a pedra angular, ele acrescentou: “Eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e dado a uma nação que produzirá os frutos adequados”. (Mateus 21:43). Na lição que citamos de Pedro, na qual ele se refere à pedra e ao novo edifício que começou a ser erguido com Jesus como a pedra angular, ele também nos fala sobre a nação à qual Jesus disse que o reino seria dado. Ele disse: “Vocês [a igreja] são... uma nação santa”. 1 Pedro 2:9

A nação de Israel poderia ter sido a nação real ou o reino de Deus. Em Êxodo 19:5,6, lemos sobre a promessa de Deus a Israel se eles fossem obedientes às suas leis. “Agora, se vocês me obedecerem e guardarem a minha aliança, serão o meu tesouro especial entre todos os povos da terra, pois toda a terra me pertence. E vocês serão o meu reino de sacerdotes, a minha nação santa. Esta é a mensagem que você deve transmitir ao povo de Israel.” As promessas foram originalmente feitas a esta nação. No entanto, como eles rejeitaram os profetas e finalmente mataram o Filho de Deus, o reino lhes foi tirado e, começando com Jesus como a pedra angular, Deus começou a criar uma nova nação. Muitas são as promessas, particularmente no Novo Testamento, que se referem àqueles que

se tornam parte dessa nova nação espiritual. “Se sofremos, também reinaremos com ele” é uma delas. 2 Timóteo 2:12

A obra de Deus desde o Pentecostes tem sido chamar e selecionar aqueles que reinarão com Cristo e e naquele reino de mil anos. (Apocalipses 20:6). Será um reino real, embora esse fato tenha sido perdido de vista há muito tempo em grande parte do mundo cristão, mas os apóstolos e a Igreja Primitiva compreendiam isso. Na verdade, eles acreditavam que esse glorioso reino do Messias estava próximo. Eles sabiam que Jesus voltaria para estabelecer esse reino na Terra, pondo fim à longa noite de choro e morte da Terra. Paulo escreveu: “A noite está quase no fim; o dia está quase chegando.” Romanos 13:11,12

Este será o dia que resultará do reinado de Cristo, que foi exaltado como a pedra angular na estrutura do reino messiânico. Na verdade, este é o dia que o Pai Celestial trará. É obra Sua, e “é maravilhoso aos nossos olhos”. (Mateus 21:42). O dia do reino de bênçãos não será uma utopia concebida humanamente, mas um dia de brilho e alegria que resultará do surgimento do “Sol da justiça”, que se levantará “com cura nas suas asas”. Malaquias 4:2

A visão perdida

Não demorou muito depois que os apóstolos adormeceram na morte para que a visão da esperança do reino começasse a desaparecer. Dois pontos de vista errôneos gradualmente se

desenvolveram para tomar seu lugar no coração dos cristãos. O primeiro era que o reino de Deus seria estabelecido pela igreja unindo-se aos poderes civis. O mundo cristão professo agora sabe como isso falhou miseravelmente. Mais tarde, desenvolveu-se a teoria errônea de que o reino referido na Bíblia é meramente uma influência justa exercida de form e nos corações e nas vidas dos crentes. Afirma-se que, quando o mundo inteiro se converter a uma vida justa, o reino terá chegado plenamente.

Grandes e amplos esforços missionários para converter o mundo têm sido feitos, especialmente nos últimos 150 anos, com a esperança de realizar a promessa do reino. Agora, está-se lentamente começando a reconhecer que esse ponto de vista é tão decepcionante quanto era a teoria da igreja-estado. Por causa disso, muitos estão agora admitindo que não sabem realmente o significado do cristianismo, ou se ele teve sucesso ou fracassou. Isso fica evidente no seguinte texto, escrito há várias décadas pelo falecido Dr. Charles W. Ranson, Secretário Geral do Conselho Missionário Internacional, e publicado na revista *Christian Century*.

“É cada vez mais reconhecido que não encontraremos respostas para algumas das questões mais complexas da prática missionária contemporânea até que alcancemos uma nova clareza sobre o significado cristão da história. O que esperamos que aconteça por causa da pregação missionária da igreja? Qual é o significado da

esperança cristã — dentro da história e além da história? E qual é a relação dessa esperança com nossa vocação missionária? Há um sentido em que a crise contemporânea das missões deriva do reconhecimento de que não sabemos realmente as respostas para essas perguntas, ou pelo menos que as respostas que oferecemos convencionalmente são totalmente inadequadas.”

“Interpretar esse interesse renovado pela escatologia [o destino da humanidade] meramente como uma forma de fuga dos problemas práticos que se tornaram difíceis demais de resolver é interpretá-lo totalmente de forma errada. Essas perguntas são, antes, o resultado de um novo realismo que reconhece a natureza catastrófica da história e busca uma resposta para ela à luz da plenitude da revelação cristã e da esperança cristã. Elas são uma tentativa de submeter toda a empreitada histórica das missões cristãs ao julgamento da Palavra de Deus.”

“É aqui, de fato, que o julgamento presente de Deus está sobre nós. Pode muito bem ser que o que o Senhor nosso Deus mais exige de nós neste momento seja uma reavaliação penitente daquelas coisas nas quais falhamos em simples obediência — os insights que ignoramos, as convicções que não tivemos força ou coragem para aplicar. Este será, sem dúvida, um caminho difícil. Mas pode muito bem ser o caminho que leva à ressurreição e à renovação, não apenas para o movimento missionário, mas para toda a igreja.”

“É, portanto, minha profunda convicção que o que Deus exige de nós não é uma estratégia missionária grandiosa, nem um plano central pretensioso, mas um humilde retorno à Palavra de Deus, na qual encontramos mais uma vez nosso Juiz e nosso Salvador e recebemos novamente nosso mandato e nossas ordens de marcha.”

Aqui está uma confissão franca de frustração. É um reconhecimento humilde da falta de conhecimento dos propósitos de Deus e do trabalho que deve ser feito por meio da igreja. Isso não veio de algum leigo obscuro, mas de um Doutor em Teologia, graduado pela Universidade de Oxford, Secretário Geral do Conselho Missionário Internacional e autor de livros e artigos amplamente lidos sobre o trabalho missionário cristão. Diante do fato gritante de que os esforços missionários da igreja estavam falhando, ele recomendou sinceramente que todos voltassem à Palavra de Deus para descobrir o que Ele realmente quer que eles façam. Se as observações do Dr. Ranson eram verdadeiras há várias décadas, quanto mais hoje elas descrevem a necessidade da igreja de voltar à Palavra de Deus — a Bíblia.

Jesus disse aos fariseus que eles haviam invalidado a Palavra de Deus com suas próprias tradições — as tradições dos homens. (Marcos 7:6-9). Agora a história se repete. As tradições e ideias da humanidade caída, em vez da Palavra de Deus, estão cada vez mais guiando os sistemas eclesiais e seus ensinamentos.

Ao longo dos séculos, várias tradições dos homens têm tentado invalidar a Palavra de Deus. A tradição

da igreja-estado certamente fez isso e, embora essa ideia seja agora geralmente malvista, ela deixou sua marca no pensamento religioso. Hoje, em muitos países, líderes religiosos proeminentes instam o governo civil a aprovar leis que, acredita-se, apoiarão suas respectivas ideias.

Uma das tradições humanas mais enganosas é a ideia de que o reino prometido de Deus é algo que deve ser estabelecido pelos esforços humanos. Consciente ou inconscientemente, esse conceito errôneo rejeita Jesus como a pedra angular, da mesma forma que os fariseus o rejeitaram. Eles queriam seu próprio reino. Os líderes religiosos de hoje perderam de vista o plano de Deus de estabelecer um reino. Eles têm pouca ou nenhuma fé na ideia de que o poder divino será exercido para assumir o governo da Terra. Eles louvam Jesus como homem, mas dão pouca atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus de que ele será o Rei da Terra e governará com “poder sobre todas as nações”. Apocalipses 2:26,27; Salmo 2:6-10; 1 Coríntios 15:22-25

Jesus, a pedra angular

O julgamento veio sobre a nação de Israel, e o julgamento virá sobre o mundo no tempo certo e da maneira que Deus determinar. Toda a cristandade chorará por causa de seu fracasso em alcançar os propósitos concebidos humanamente. À medida que sua casa desmorona, Jesus, o prometido Rei da Terra, a pedra angular sobre sua nova casa espiritual que ele vem construindo, logo começará

seu governo justo. Verdadeiramente, isso é obra de Deus e é maravilhoso aos nossos olhos. Os seguidores de passos do mestre, ao verem os sinais da aproximação do reino, podem dizer com sinceridade: “Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele”. Salmo 118:24

Vamos nos alegrar, não porque as igrejas estão falhando, mas porque sabemos que Deus tem um plano melhor para a conversão do mundo. Seu plano será gloriosamente bem-sucedido, resultando na bênção prometida para todas as nações da Terra. (Gênesis 22:18; Atos 3:25). Vamos nos alegrar no conhecimento e na convicção de que o dia que o Senhor prometeu será um dia de crescente brilho e alegria. Ele terminará em glória para Ele, que encherá a terra como as águas cobrem o mar — não por causa dos esforços humanos, mas porque será obra Sua. Habacuque 2:14

Isso é verdadeiramente maravilhoso aos olhos de todos aqueles que se regozijam no Deus da nossa salvação e aceitam humildemente Cristo, a pedra angular, como seu Exemplo, Salvador e Rei.

Edificando o Corpo de Cristo

Versículos-chave: “E ele deu alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.”

Efésios 4:11,12

Escritura selecionada:

Efésios 4:11-16

No início deste capítulo, Paulo implora aos crentes que “vivam de maneira digna da vocação que receberam” (Efésios 4:1). Isso se refere à conversão ao cristianismo. A vocação de um verdadeiro cristão vai além das ocupações comuns. Envolve abraçar e demonstrar os valores da fé, do amor, do perdão, do serviço, do sacrifício e da unidade em todos os aspectos da vida.

“Esforçando-vos por manter a unidade do espírito no vínculo da paz. Há um só corpo e um só espírito, assim como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, e por todos, e em todos vós.” (Efésios 4:3-6) . Esses versículos enfatizam

que não deve haver espírito de sectarismo entre aqueles que são cristãos devotos. Todos eles reconhecerão Cristo como seu líder e que o Pai eterno é o Criador ou Causa Primeira. Portanto, a ideia de uma trindade de deuses co-iguais é contrária às Escrituras.

Depois que Cristo ascendeu ao céu, o espírito santo desceu sobre a Igreja Primitiva no Dia de Pentecostes. (Atos 1:1-4,9-14; 2:1-4). Naquela época, vários dons foram concedidos aos seguidores do mestre, especialmente aos apóstolos, que eram representantes divinamente inspirados de Deus. As coisas que eles ensinaram e escreveram tinham o objetivo de guiar os crentes consagrados durante sua jornada terrena. Efésios 4:7-10

Nossos versículos-chave descrevem os ofícios de liderança espiritual que o Senhor estabeleceu para equipar os santos da era evangélica em sua obra ministerial, conforme Deus havia ordenado. Paulo diz que esse ministério era para a “edificação [ou fortalecimento] do corpo de Cristo”. Muitos apreciaram o privilégio de responder ao convite para se tornarem co-herdeiros com Cristo em seu reino vindouro, em virtude de sua consagração e geração do espírito. Atualmente, esses cristãos se reúnem em reuniões, convenções, comunhão e se dedicam ao estudo pessoal e à oração, enquanto se esforçam para cumprir fielmente sua aliança de sacrifício.

Como somos abençoados por termos recebido o grande privilégio de consagrar nossas vidas agora,

neste “tempo aceitável” (2 Coríntios 6:2). É uma oportunidade que desafia qualquer descrição. Grande deve ser nossa humildade, que reconhece uma perspectiva tão exaltada à qual nós, por nós mesmos, nunca poderíamos aspirar.

Nestes “últimos dias”, podemos refletir sobre a maravilhosa herança de ter chegado ao conhecimento e à apreciação da “verdade presente” (2 Pedro 1:12,13). Os muitos ensinamentos aceitos por aqueles dentro de nossa comunhão refletem o caráter magnífico do Pai Celestial. Devemos lembrar, porém, que o objetivo final de termos recebido tal entendimento não é apenas nos dar um conhecimento intelectual do plano de Deus. Além disso, é para nos ajudar no processo de transformação, para que, por meio da influência santificadora do espírito santo, possamos desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo e buscar a “edificação do corpo de Cristo”.

Dediquemo-nos com grande diligência a essas questões para tornar segura a nossa vocação e escolha. Se formos fiéis, acabaremos por participar na obra de reconciliação da humanidade com o Pai Celestial, à medida que ela for restaurada à perfeição que perdeu no Éden. 2 Pedro 1:10,11

Batismo cristão

Versículo-chave: “Ide, portanto, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo.”

Mateus 28:19

Escrituras selecionadas:

Mateus 3:13-17; 28:18-20

O batismo cristão é o meio pelo qual alguém faz uma profissão pública de fé e discipulado. Seguindo o exemplo de Cristo durante sua Primeira Vinda, essas pessoas geralmente simbolizam seu compromisso publicamente por meio da imersão na água. Dar tal testemunho implica seu compromisso de conhecer e fazer a vontade do Pai Celestial, seja ela qual for, mesmo até a morte. Romanos 12:1,2; Apocalipses 2:10

Imediatamente após Jesus ter sido batizado por João no rio Jordão, “os céus se abriram para ele, e ele viu o espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre ele” (Mateus 3:16). Nosso Senhor foi então capaz de conectar plenamente suas experiências como humano com aquelas que desfrutou anteriormente, antes de vir à Terra para dar sua vida como o resgate por Adão e todos os pecadores. (1 Timóteo 2:5,6). Houve uma confirmação audível por parte de Deus de que Ele estava satisfeito por seu amado Filho ter voluntariamente embarcado nessa jornada de dar a

vida para resgatar a raça moribunda. Uma voz e e do céu disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. Mateus 3:17

Depois de provar sua fidelidade até a morte em seu ministério terreno, Cristo teve a ressurreição e foi exaltado à natureza divina. (Filipenses 2:9,10). Embora não estivesse mais fisicamente presente entre eles, ele desejava dar aos seus discípulos a certeza de que continuaria a fortalecê-los. Antes de sua ascensão ao céu, lemos suas palavras de despedida: “Então os onze discípulos foram para a Galiléia, para uma montanha onde Jesus lhes havia designado. E quando o viram, adoraram-no; mas alguns duvidaram. E Jesus aproximou-se e falou-lhes, dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.” Mateus 28:16-18

A seguir, apresentamos uma promessa inspiradora que aborda a grande recompensa a ser alcançada por todos os membros obedientes e fiéis do corpo de Cristo, aqueles que foram “batizados em sua morte”. (Romanos 6:3-5). “Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, em pé no Monte Sião, e com ele 144.000 que tinham o seu nome e o nome de seu Pai escritos em suas testas. E ouvi um som do céu como o rugido de águas impetuosas e como um forte estrondo de trovão. O som que ouvi era como o de harpistas tocando suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono, diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os 144.000 que foram redimidos da terra. Estes são aqueles que não se contaminaram com mulheres, pois permaneceram

virgens. Eles seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Eles foram comprados dentre a humanidade e oferecidos como a primícia a Deus e ao Cordeiro.” Apocalipse 14:1-4

Que a urgência do momento traga um vigor renovado para apreciar e aplicar em nossas vidas os princípios que nos permitirão ecoar as palavras de um de nossos ilustres precursores, o apóstolo Paulo. “Combati o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé. Agora me espera a coroa da justiça, que o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia — e não somente a mim, mas também a todos os que, como eu, ansiaram pela sua vinda.” 2 Timóteo 4:7,8

O Dia do Sábado

***Versículo-chave: “Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, mas ao sétimo dia descansou. Por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.
Êxodo 20:11***

***Escrituras selecionadas:
Êxodo 20:8-11; Romanos 14:5,6***

A instituição do sábado pode ser encontrada nas Escrituras desde o relato da criação e sua conclusão (Gênesis 2:1-3). Nessa época, Deus havia concluído seu projeto de preparar a terra para a habitação humana após seis longos períodos, ou “dias”. O Criador cessou essa atividade depois que nossos primeiros pais foram criados “à imagem de Deus; ... homem e mulher os criou”. Gênesis 1:27

Séculos mais tarde, após a libertação dos israelitas da escravidão no Egito, o Pai Celestial estabeleceu um conjunto de normas divinas que eles deveriam seguir, a fim de receberem o seu favor e as suas bênçãos como povo da sua aliança. Uma dessas leis era reservar tempo longe das atividades seculares para adorar e honrar especialmente a Deus por todas as suas provisões em seu favor.

O relato a seguir especifica várias características desse dia sagrado. “Lembre-se do dia do sábado,

para o santificar. Seis dias você trabalhará e fará toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus. Nesse dia, você não fará nenhuma obra, nem você, nem seu filho ou filha, nem seu servo ou serva, nem seus animais, nem nenhum estrangeiro que resida em suas cidades.” Êxodo 20:8-10

O sábado semanal foi estabelecido como parte dos Dez Mandamentos dados exclusivamente à nação de Israel. No entanto, nosso versículo-chave implica que todos os indivíduos, incluindo cristãos devotos, devem reservar um tempo para render louvor e gratidão ao Criador pelas muitas bênçãos que Ele lhes concedeu.

Paulo viu com grande clareza que a Igreja Primitiva estava em um período de transição durante seu ministério. O que antes era obrigatório sob a Lei Mosaica não se aplicava aos judeus que haviam se convertido a Cristo, nem aos gentios que nunca estiveram sob essa restrição. Aqui está uma de suas citações: “Um considera um dia mais sagrado do que outro; outro considera todos os dias iguais. Cada um deve estar plenamente convencido em sua própria mente. Quem considera um dia especial, o faz para o Senhor. Quem come carne, o faz para o Senhor, pois dá graças a Deus; e quem se abstém, o faz para o Senhor e dá graças a Deus.” Romanos 14:5,6

Nesses versículos, Paulo parece indicar que um judeu pode, por convicção religiosa, optar por observar o sábado. No entanto, seria um engano para os crentes aceitarem Cristo, mas também se

sentirem obrigados a obedecer às condições associadas à Lei , como guardar literalmente o sábado de Israel. Para o cristão, todos os dias devem ser um dia de “sábado” de devoção e louvor ao nosso Pai Celestial.

Entrar no sábado de descanso de Deus envolve fé, obediência, rendição e confiança em Cristo. Abrange paz, segurança, salvação e alívio da busca pela justiça própria. O descanso de Deus é presente e eterno. Entramos nele confiando em suas preciosas promessas, obedecendo às injunções das Escrituras e lançando nossos fardos sobre o Senhor. Ao nos esforçarmos para viver com fé e obediência, podemos experimentar o descanso de Deus diariamente, enquanto aguardamos ansiosamente o descanso eterno prometido na “primeira ressurreição”, se formos “fiéis até a morte”. Hebreus 4:9-11; Apocalipses 20:6; 2:10

Viver generosamente

Versículo-chave: “Porque conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se tornou pobre por vossa causa, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos.”

2 Coríntios 8:9

Escritura selecionada:

2 Coríntios 8:1-15

Na lição de hoje, Paulo aborda o tema de encorajar os crentes a participarem de uma coleta para os santos em Jerusalém. Suas palavras fornecem insights valiosos sobre o coração e as motivações por trás da generosidade. O apóstolo apresenta o exemplo dos irmãos na Macedônia, que deram sacrificialmente, apesar de sua própria pobreza, como um modelo a ser seguido pelos coríntios.

Paulo escreve: “Agora, quero que vocês saibam, queridos irmãos e irmãs, o que Deus, em sua bondade, fez por meio das igrejas da Macedônia. Eles estão sendo provados por muitas dificuldades e são muito pobres. Mas também estão cheios de alegria abundante, que transbordou em rica generosidade. Pois posso testemunhar que eles deram não apenas o que podiam, mas muito mais. E fizeram isso por vontade própria. Eles nos imploraram repetidamente pelo privilégio de compartilhar a oferta para os crentes em Jerusalém.” 2 Coríntios 8:1-4

A passagem acima desafia a noção comum de que é preciso ter recursos abundantes para poder doar. Os macedônios não esperaram até terem um excedente; em vez disso, eles doaram sacrificialmente, mesmo em tempos de necessidade. Isso deve nos levar a repensar nossas próprias perspectivas sobre esse assunto e a considerar as maneiras pelas quais podemos contribuir para as necessidades dos santos, independentemente de nossa situação financeira. Isso nos lembra da viúva que deu uma pequena oferta, mas foi elogiada por Jesus por ter dado tudo o que tinha. Marcos 12:41-44

A doação deve ser sempre voluntária. Todos os cristãos devotos devem ser motivados a doar generosamente por causa da graça de Deus. Isso deve vir do próprio coração, caso contrário, não é agradável a Deus. Embora os macedônios não tivessem muito, eles queriam desesperadamente compartilhar o que tinham. Eles imploraram a Paulo para poderem participar. Que exemplo de generosidade!

Nosso versículo-chave nos dá uma lição ainda maior. Ele nos lembra que o espírito de benevolência foi manifestado por nosso Senhor ao máximo por meio de sua humildade em voluntariamente renunciar à sua vida espiritual para vir à Terra como homem. Ele fez isso a fim de dar sua vida humana como o resgate e, assim, comprar todo o mundo da humanidade por causa do pecado original de Adão. Romanos 5:18,19; 1 Timóteo 2:5,6

Os cristãos entendem que uma das evidências de que passamos da morte para a vida é que amamos os irmãos. Além disso, assim como Cristo deu a sua vida por nós, devemos fazer o mesmo pelos irmãos. Em outras palavras, devemos fazer tudo o que pudermos para ajudá-los a garantir o seu chamado e a sua eleição. 1 João 3:14,16; 2 Pedro 1:10

As Escrituras estão repletas de lições que ilustram a compaixão que devemos ter pelos irmãos em momentos de necessidade, bem como pelo mundo da humanidade, sempre que tivermos oportunidade. Que nossas vidas reflitam cada vez mais nossa apreciação pela seguinte exortação de Paulo: “Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família dos crentes.” Gálatas 6:10

Uma Nova Aliança

***“Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel, [...] porei a minha lei no seu íntimo e a escreverei no seu coração; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.”
Jeremias 31:31,33***

Uma aliança é um contrato ou acordo entre duas partes. A expressão “nova aliança” em nosso texto inicial implica que havia uma “antiga” aliança. Essa era a Aliança da Lei, que Deus deu à nação de Israel, por meio de Moisés, no Monte Sinai. (Êxodo, capítulos 19-24; Hebreus 8:13). O apóstolo Paulo explica que muitas características da Aliança da Lei eram uma “sombra das coisas celestiais” e das “coisas boas que estavam por vir”, sob uma futura Nova Aliança. Hebreus 8:5; 10:1

As promessas da Nova Aliança têm sua origem na Aliança Abraâmica, na qual Deus prometeu a Abraão: “Em tua descendência todas as nações da terra serão abençoadas” (Gênesis 22:16-18). O apóstolo Paulo nos diz que “quatrocentos e trinta anos” depois, Deus deu a Aliança da Lei a Israel (Gálatas 3:15-17). Então ele pergunta retoricamente: “Por que, então, a lei [a aliança] foi dada?” Ele responde: “Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a Semente a quem se referia a promessa”. Gálatas 3: 19

A Aliança da Lei era “santa, justa e boa” e foi dada por Deus para que a nação judaica pudesse perceber sua própria condição caída e imperfeita, para que “o pecado se tornasse extremamente pecaminoso” e para mostrar que eles eram incapazes de se justificar diante de Deus (Romanos 7:12-14; 3:20). Em outra passagem, Paulo explica: “A lei foi nosso mestre para nos levar a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé.” (Gálatas 3:24). A Aliança da Lei tinha como objetivo provar a Israel a necessidade do sangue expiatório de um redentor, Cristo e seu sangue derramado, a fim de serem justificados diante de Deus.

Sacrifícios no Dia da Expição

Quando Deus deu a Aliança da Lei a Israel, também foram dadas instruções precisas sobre como construir o Tabernáculo, juntamente com orientações sobre as ofertas a serem feitas ali. No Dia da Expição anual, eram feitos sacrifícios que exigiam o derramamento de sangue. Levítico, capítulo 16

Primeiro, o “novilho da oferta pelo pecado” era morto por Arão, para “fazer a expiação por si mesmo e por sua casa”. Seu sangue era levado ao Santo dos Santos e aspergido “sobre... e diante do propiciatório... sete vezes”. (Levítico 16:11-14). Isso apontava para o sacrifício voluntário do homem perfeito Jesus, “que se entregou a si mesmo como o resgate por todos, para ser testemunhado no tempo oportuno”. (1 Timóteo 2:5,6). Em outra parte,

Paulo afirma que “sem derramamento de sangue não há remissão” dos pecados. Hebreus 9:19-22

A consagração e o nascimento do espírito de Jesus no rio Jordão, e posteriormente sua morte e a ressurreição e e, eram uma garantia de que, no “tempo certo” de Deus, as bênçãos há muito prometidas sob a Nova Aliança se tornariam realidade no Reino Messiânico. Paulo escreve: “Por isso, Jesus tornou-se fiador [grego: promessa ou garantia] de uma aliança melhor”, ou aliança. “Pelo seu próprio sangue, ele entrou uma vez no lugar santo.” Hebreus 7:22; 9:12; 10:10

O apóstolo Paulo nos assegura que Jesus é a semente prometida da bênção. Ele escreve: “A Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas. Ele não diz: E às descendências, como se fossem muitas; mas como se fosse uma só: E à tua descendência, que é Cristo”. Gálatas 3:16

Sacrifício do bode do Senhor

Um segundo sacrifício era feito no Dia da Expição anual de Israel. Era o “bode da oferta pelo pecado, isto é, pelo povo”, cujo sangue também era levado ao Santo dos Santos e aspergido “sobre... e diante do propiciatório”, como o novilho. (Levítico 16:15). O sacrifício do bode representa o “sacrifício vivo” dos fiéis seguidores do Senhor durante a atual era evangélica, que “não se conformam com este mundo”, mas, em vez disso, se esforçam diariamente para “ser transformados” pela renovação de suas mentes e “determinar qual é a

vontade de Deus — o que é apropriado, agradável e perfeito”. (Romanos 12:1,2). O sacrifício dos fiéis seguidores consagrados de Cristo só é aceitável ao nosso Pai Celestial por causa do mérito do sacrifício de resgate de Jesus, representado pelo sacrifício do novilho. Como Paulo explica, Deus “nos tornou aceitos no amado [Jesus Cristo]. Nele temos a redenção pelo seu sangue”. Efésios 1:6,7

Havia muitos sacrifícios diferentes que Deus instituiu com Israel sob o arranjo do Tabernáculo no deserto. No entanto, havia apenas dois sacrifícios cujo sangue era levado ao Santo dos Santos e aspergido sobre e diante do propiciatório. Estes eram o sacrifício do novilho e o sacrifício do bode do Senhor, ambos no Dia da Expição.

Compreender o significado simbólico desses dois sacrifícios tem sido um dos grandes “mistérios” da Bíblia. Ele ensina que a semente prometida da bênção é composta por muitos membros. (Efésios 5:23-32; Colossenses 1:26,27). “Porque todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo... pois todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.” (Gálatas 3:27-29). Paulo também afirma: “O corpo humano tem muitas partes, mas as muitas partes formam um só corpo. Assim é com o corpo de Cristo.” 1 Coríntios 12:12

Treinamento de ministros da Aliança Nova

Cristo Jesus, juntamente com os membros do seu corpo, trará bênçãos a todas as famílias da terra sob

os termos da Nova Aliança. Paulo explica: “Ele também nos qualificou para sermos ministros de uma nova aliança.” (2 Coríntios 3:6). Nossa preparação que está ocorrendo agora, se formos fiéis até a morte, nos qualificará para nos associarmos a Cristo na administração da Nova Aliança ao Israel natural e, eventualmente, a toda a humanidade. Essa preparação é feita pelo espírito santo de Deus, tendo sua lei “escrita em nossos corações”, em nossas vidas e em nossa conduta. Portanto, percebemos que “por nós mesmos não somos qualificados para afirmar que algo vem de nós. Em vez disso, nossas credenciais vêm de Deus”. 2 Coríntios 3: 2-5

O apóstolo também explica como os membros do corpo de Cristo são desenvolvidos e provados durante a era atual sob uma característica especial da Aliança Abraâmica. Essa característica foi retratada pela esposa de Abraão, Sara. (Gálatas 4:22-31). Sara era uma “mulher livre”, a verdadeira esposa de Abraão, que após muitos anos de esterilidade deu à luz Isaque, a semente da promessa. No arranjo de Deus, a característica de Sara na aliança de Abraão era produzir e desenvolver a semente da bênção. Essa semente seria usada para abençoar todas as famílias da terra.

Nos versículos finais do capítulo 24 de Gênesis, é-nos contado como Isaque, que simbolicamente representa Cristo, casou-se com Rebeca, que simbolicamente representa os membros do corpo de Cristo, a igreja. O versículo 67 afirma: “Isaque foi

consolado após a morte de sua mãe [Sara]”. Sara representa a característica da Aliança Abraâmica que está em vigor durante a era evangélica — o desenvolvimento da semente da bênção, o “pequeno rebanho” (Lucas 12:32). Portanto, sua morte implica o fim da era evangélica, após o qual a Nova Aliança começará a ser operacional no reino de Cristo.

Uma cidade cujo construtor é Deus

A promessa de dias melhores foi feita desde o momento em que Deus começou a lidar com Abraão. O apóstolo escreve: “Pela fé, ele [Abraão] peregrinou na terra prometida, como em terra estrangeira, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus.” Hebreus 11:9,10

Na Bíblia, uma cidade é frequentemente usada simbolicamente para representar um governo. Por exemplo, a cidade real de Jerusalém representa o governo de Israel para o povo judeu. Nos versículos anteriores, é-nos dito que esta cidade, ou governo, que Abraão procurava, deveria ter “fundamentos”, ou seja, força, estabilidade e permanência. Esses fundamentos são os princípios sagrados de Deus de “retidão e justiça”, “benignidade e verdade” (Salmo 89:14). O único construtor que poderia dar essas qualidades a tal reino é Deus.

Nessa linha, o apóstolo João escreveu: “Eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva

adornada para o seu marido” (Apocalipse 21:2). Em seguida, os versículos seguintes apresentam uma bela descrição da obra a ser realizada por esse reino, que funcionará sob os termos da Nova Aliança. Apocalipse 21: 3,4

O mediador da Nova Aliança

A palavra “mediador”, que significa intermediário ou reconciliador, é usada na Bíblia apenas em conexão com uma aliança entre duas partes. Moisés foi o mediador da Aliança da Lei e era um tipo ou imagem de Jesus, o mediador de uma aliança nova e melhor. Paulo escreve que Jesus “obteve um ministério mais excelente, por quanto também é o mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida sobre melhores promessas” (Hebreus 8:6). Aqui é feita uma comparação com a Aliança da Lei, sob cujos termos a nação de Israel era obrigada a cumprir perfeitamente todos os requisitos dessa aliança para receber justificação e vida. No entanto, devido à sua condição decaída, eles falharam em cumprir os requisitos da aliança. (Hebreus 8:6). Aqui é feita uma comparação com a Aliança da Lei, sob cujos termos a nação de Israel era obrigada a cumprir perfeitamente todos os requisitos dessa aliança para receber a justificação e a vida. No entanto, devido à sua condição decaída, a nação não cumpriu esses termos. Portanto, ninguém foi capaz de alcançar a vida. Romanos 3:19,20

O apóstolo continua: “Se aquela primeira aliança fosse perfeita, não se teria procurado lugar para uma segunda. Por ter encontrado falhas, [...] ele diz:

Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.” (Hebreus 8:7,8). A primeira aliança, a Aliança da Lei, era uma medida da capacidade de um homem perfeito de cumpri-la. Somente Jesus foi capaz de cumprir a Aliança da Lei, porque somente ele era perfeito. Mateus 5:17,18

A aliança da Lei não podia permitir que seu mediador, Moisés, agisse em nome de cada transgressor e providenciasse para que eles eventualmente cumprissem a lei perfeitamente. Isso porque o próprio Moisés era imperfeito. Essa aliança também não tinha nenhuma disposição para erradicar as influências malignas, que eram um grande impedimento para cumprir todos os seus requisitos. Assim, devido à imperfeição e do povo, de Moisés e de muitas influências malignas externas, era necessária uma aliança diferente para levar o povo a uma harmonia e favor plenos e duradouros com o Pai Celestial.

A respeito da celebração da Nova Aliança, o apóstolo afirma: “Não será como a aliança que fiz com seus antepassados quando os tirei do Egito, porque eles não permaneceram fiéis à minha aliança, e eu me afastei deles, declara o Senhor. (Hebreus 8:9). A Nova Aliança será capaz de reconciliar a humanidade caída de volta à harmonia com Deus durante o reino messiânico, porque terá um mediador melhor, Cristo e os membros do seu corpo, a igreja. (Hebreus 8:6; Mateus 19:28; Lucas 22:28-30). Juntos, “o Cristo” serão “sacerdotes”

compassivos, administradores da Nova Aliança. Hebreus 2:11,16-18; Apocalipses 20:6

O apóstolo Paulo afirma: “Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis na sua mente e as escreverei no seu coração; e eu serei para eles um Deus, e eles serão para mim um povo”. (Hebreus 8:10). Naquele tempo, “não ensinarão mais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o Senhor; pois perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais do seu pecado.” Jeremias 31:34

Eventos anteriores

Quando a aliança da Lei foi inaugurada no Monte Sinai, houve trovões, relâmpagos, uma nuvem espessa, o som alto de uma trombeta, fumaça e o monte tremeu violentamente (Êxodo 19:16-18). O apóstolo Paulo escreve: “A visão era tão aterrorizante que Moisés disse: Estou tremendo de medo” (Hebreus 12:18-21). Cada um desses elementos naturais tem um significado simbólico. Assim como essas imagens e sons assustadores precederam o estabelecimento da aliança da Lei, da mesma forma, um grande tempo de angústia na Terra precederá a vinda de Cristo. (Hebreus 12:18-21). Cada um desses elementos naturais tem um significado simbólico. Assim como essas imagens e sons assustadores precederam o estabelecimento da Aliança da Lei, da mesma forma, um grande tempo de angústia na Terra precederá a

inauguração da Nova Aliança. Daniel 12:1; Joel 2:1-11; Apocalipses 16:18-21

O cumprimento das profecias bíblicas e os sinais dos tempos indicam que esse período de grande tribulação está se aproximando. Ele está se manifestando em “trovões”, clamores por justiça, juntamente com rumores de insatisfação; “relâmpagos”, flashes de verdade e revelação da injustiça; uma “nuvem espessa”, crescente tribulação e descontentamento; o “som de uma trombeta”, exigências por direitos, tanto reais quanto imaginários; “fumaça”, resultante do fogo simbólico da destruição da anarquia; e um “terremoto”, remoção das instituições sociais, financeiras e religiosas humanas que não estão em harmonia com Deus. Ageu 2:6,7; Hebreus 12:26,27

Moisés estava ausente da nação judaica, tendo subido à montanha para comungar com Deus, enquanto a montanha estava coberta de fumaça e tremia. Isso sugere, simbolicamente, que quando os últimos membros do corpo de Cristo tiverem se mostrado fiéis até a morte e realizado a ressurreição para a natureza divina, então virá o clímax de um grande tempo de perturbação e, como a terra nunca experimentou antes. Felizmente, esses dias serão encurtados, e o reino, sob o governo justo de Cristo, será estabelecido na terra. Mateus 24: 21,22

Representantes terrestres

As Escrituras nos informam que Deus terá representantes humanos na Terra para administrar a Nova Aliança. Estes serão os fiéis e santos

ressuscitados que viveram antes da Primeira Vinda de Jesus, desde Abel até João Batista. Eles servirão como “juízes” e como “príncipes em toda a terra”, líderes humanos para ajudar a humanidade. Mateus 11:11; Lucas 13:28; Isaías 1:26; Salmo 45:16

O apóstolo Paulo lista alguns desses fiéis pelo nome, acrescentando: “Todos estes, tendo obtido bom testemunho pela fé, não receberam a promessa, pois Deus providenciou algo melhor para nós, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados” (Hebreus 11:1-40). Esses homens e mulheres de Deus sofreram muito por servirem fielmente ao Senhor. No entanto, eles não eram herdeiros da semente espiritual da promessa. Embora tenham recebido “bom testemunho pela fé”, cada um deles foi para a sepultura, até o tempo em que Cristo e sua igreja fossem completos e a Nova Aliança fosse inaugurada. Esses Antigos Dignos serão ressuscitados “perfeitos”, como Adão era no Jardim do Éden. Com suas mentes e habilidades perfeitas, eles serão exemplos e instrutores do povo.

Um remanescente fiel

Além dos Antigos Dignos, os santos profetas de Deus predisseram que haveria um “remanescente” fiel de judeus. Estes estarão entre os primeiros beneficiários das bênçãos da Nova Aliança. (Isaías 30:19; Salmo 107:6,28). Por meio do profeta Isaías, Deus nos diz que esse “remanescente de Jacó [Israel]” retornaria “dos quatro cantos da terra”. (Isaías 10:21,22; 11:11-16). Além disso, por meio do profeta Jeremias, Deus declara que haveria uma

reunião desse remanescente fiel, e eles “habitaria em sua própria terra”. Jeremias 23:1-8

Este remanescente fiel de judeus acabará por se voltar e clamar ao Senhor por libertação, não confiando em acordos políticos com outras nações, nem no poder militar humano. Então, nessa altura, o Senhor os libertará. (Isaías 30:15,18,19; Zacarias 14:1-3). O profeta Zacarias escreveu: “Assim diz o Senhor: Eu... habitarei no meio de Jerusalém, e Jerusalém será chamada cidade da verdade”, e será “maravilhosa aos olhos do remanescente deste povo nestes dias... e farei com que o remanescente deste povo possua todas estas coisas. E acontecerá que, assim como vocês foram uma maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim eu os salvarei, e vocês serão uma bênção. ... Estas são as coisas que vocês farão: cada um dirá a verdade ao seu próximo; executarão o julgamento da verdade e da paz nas suas portas.” Zacarias 8:3,6,12,13,16

Continuando, o profeta afirma: “Muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e orar diante do Senhor Naqueles dias acontecerá que dez homens [representando todas as nações da terra] pegarão em todas as línguas das nações, e até mesmo pegarão na barra da roupa de um judeu, dizendo: Iremos contigo, pois ouvimos que Deus está contigo.” (Zacarias 8:22,23). Assim, começando com um remanescente fiel de Israel, juntamente com a instrução dos Antigos Dignos, um caminho de

reconciliação com Deus estará disponível para todas as pessoas.

O profeta Ezequiel nos informa que Deus reuniria “o remanescente de Israel” e lhes daria não apenas “a terra de Israel”, mas também “um só coração” e “colocaria um novo espírito”, seu espírito de justiça, dentro deles. (Ezequiel 11:17-20). Finalmente, o profeta Miquéias descreve as bênçãos da Nova Aliança como sendo como “orvalho” e “chuvas” que fluirão para toda a humanidade. Ele escreve: “O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como o orvalho do Senhor, como as chuvas sobre a relva, que não espera pelo homem, nem espera pelos filhos dos homens.” Miquéias 5:7,8

Selado com o sangue de Jesus

No livro de Hebreus, a inauguração da Aliança da Lei é dada como um exemplo de como a Nova Aliança será inaugurada. O apóstolo ressalta que uma aliança com Deus, como a Aliança da Lei e a Nova Aliança, deve ser selada com sangue. “Pois, onde existe uma aliança, é necessário que se apresente a morte daquele que a ratificou; porque uma aliança é firme sobre vítimas mortas, uma vez que nunca é válida quando aquele que a ratifica está vivo. Portanto, nem mesmo a primeira [a Aliança da Lei] foi instituída sem sangue.” (Hebreus 9:16-18). A morte de Jesus forneceu o mérito, ou valor, para o sangue que selará a Nova Aliança.

Na noite em que Jesus instituiu com seus discípulos a comemoração de sua morte, ele lhes deu o cálice,

convidando-os: “Bebei todos dele; porque este é o meu sangue da Nova Aliança [aliança], que é derramado por muitos para a remissão dos pecados”. (Mateus 26:27-28; Lucas 22:20; 1 Coríntios 11:25). Aqui, Jesus indicou que sua morte proporcionaria o valor ou mérito para inaugurar, no tempo devido, a Nova Aliança.

Participantes dos sofrimentos de Jesus

Os discípulos foram convidados, assim como todos os seguidores consagrados do mestre ao longo da era evangélica, a beber do cálice, simbolizando a aceitação do mérito do sacrifício de Cristo em seu favor. Com base nisso, eles receberam o privilégio de se tornarem “participantes dos sofrimentos de Cristo”. (1 Pedro 4:13; 2 Coríntios 1:7). Eles são “justificados pela fé” em seu sangue como seu Salvador. (Romanos 3:24; 5:1,9). Estes têm então a oportunidade de estar “mortos com ele”, para que possam “viver com ele”, para “sofrer” com ele, para que também possam “reinar com ele”, como “reis e sacerdotes”. 2 Timóteo 2:11,12; Apocalipses 20:6

O apóstolo Paulo explica: “O cálice de bênção, pelo qual bendizemos a Deus, não é uma participação no sangue do Ungido? O pão que partimos, não é uma participação no corpo do Ungido? Porque há um só pão, nós, os muitos, somos um só corpo; pois todos participamos do mesmo pão.” 1 Coríntios 10:16,17

No livro de Hebreus, o apóstolo continua: “Quando Moisés, tendo anunciado ao povo todos os mandamentos da lei, tomou o sangue de bezerras e de bodes [...] e aspergiu tanto o livro como todo o

povo, dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus fez convosco.” (Hebreus 9:19,20). Nesta imagem típica, o sangue de “bezerros e bodes” representa o sacrifício de Cristo, a Cabeça, e os membros do seu corpo.

O apóstolo Paulo acrescenta: “Assim era necessário que estas cópias terrenas das coisas celestiais fossem purificadas por meio desses sacrifícios, mas as coisas celestiais são purificadas por meio de sacrifícios melhores do que esses” (versículo 23). As “cópias”, ou imagens da realidade sob a Aliança da Lei, tinham que ser purificadas e santificadas com sacrifícios de animais — touros e bodes. No entanto, as “coisas celestiais” — a Nova Aliança e seus arranjos — são purificadas “com sacrifícios melhores”. Esses sacrifícios melhores são os de Cristo e sua igreja.

O mediador da Nova Aliança será a classe ressuscitada e glorificada de “Cristo”, Jesus, o Cabeça, juntamente com todos os membros do seu corpo. Portanto, a sua obra mediadora de reconciliação entre Deus e a humanidade, sob a Nova Aliança, não pode começar até que o último membro do corpo de Cristo tenha provado ser fiel até à morte . Apocalipses 2:10

Vemos, então, que o propósito da Nova Aliança é a reconciliação da humanidade com Deus. Esse acordo foi proporcionado a um grande custo, pelo sacrifício voluntário e morte de Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus. (João 3:16,17). A Nova Aliança demonstrará, assim, o amor e a preocupação de

nosso Pai Celestial por toda a sua criação humana. “Oh, profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e os seus caminhos, que não podem ser descobertos!” Romanos 11:33